



Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Coordenadoria Institucional de Projetos Especiais - CIPE

Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia da Plataforma Freire – PARFOR

FABIANA CÂNDIDO COSTA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES NA ESCOLA COM AS
PROFESSORAS**

CAMPINA GRANDE /PB

2017

FABIANA CÂNDIDO COSTA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES NA ESCOLA COM AS
PROFESSORAS**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) á
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento às exigências do termino da
graduação em Pedagogia, sob a orientação da
Profa. Dra. Elvira Bezerra Pessoa.

CAMPINA GRANDE-PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837e Costa, Fabiana Candido.
Educação ambiental [manuscrito] : reflexões na escola
com as professoras / Fabiana Candido Costa. - 2017.
37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Elvira Bezerra Pessoa,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação ambiental. 2. Práticas pedagógicas. 3. Ensino
infantil.

21. ed. CDD 372.357

FABIANA CÂNDIDO COSTA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL : REFLEXÕES NA ESCOLA COM OS
PROFESSORES.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, com requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

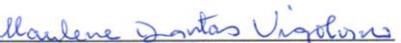
Aprovada em: 18/11/2017

NOTA

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Elvira Bezerra Pessoa

Orientador


Prof.^a Ms. Marilene Dantas Vigolvin / UEPB
Examinadora


Prof. Ms. Silvânia Karla de Farias Lima
Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pelas oportunidades concedidas. Aquele que não permitiu que eu desistisse nas horas mais difíceis. Obrigada pela realização desse sonho.

Aos meus pais, que sempre acreditaram no meu potencial, me oferecendo sempre a melhor educação. Obrigada pelo apoio, amor e dedicação. Sem vocês eu não estaria realizando o sonho. Amo vocês.

Aos meus filhos pelo amor incondicional. Vocês me fizeram perceber que sou capaz, tudo por você!

Ao meu esposo, pela paciência e incentivo diário. Obrigada por acreditar que eu conseguiria.

Aos meus colegas de curso, pela companhia diária, pelos conselhos e incentivos. Deus foi generoso ao colocar pessoas maravilhosas no meu caminho na graduação.

A minha querida orientadora, Prof Dra Elvira Bezerra Pessoa, profissional exemplar, que ama o que faz. Obrigada pela disponibilidade e interesse em orientar esse trabalho e pela paciência em acompanhar a sua elaboração. A você minha eterna admiração.

A Universidade Estadual da Paraíba/PARFOR

A todos que contribuíram para a realização desse estudo.

RESUMO

O TCC apresenta como objetivo uma reflexão ativa sobre a importância da Educação Ambiental dentro do ambiente escolar e especificamente identificar na escola ações ambientais com as crianças no desenvolvimento da aprendizagem. Essa pesquisa surgiu do estágio supervisionado em pedagogia no ensino infantil e séries iniciais, trata-se de uma pesquisa básica bibliográfica e de campo com uma abordagem qualitativa na escola Municipal Francisco Joaquim do Nascimento localizada no povoado Malhada, Município de Gurjão-PB. Foram feitas observações e conversas informais e formais com os entrevistados da escola-alvo da pesquisa. A análise se deu a partir, unicamente das respostas nas entrevistas e, a partir delas as informações foram colhidas e analisadas. Foi realizada uma oficina com objetivo de produzir brinquedos “jogos” viabilizando ludicidade na sala de aula e promovendo educação ambiental. A Escola apresenta propostas pedagógicas sobre o meio ambiente, a professora Maria desenvolve um projeto com reutilização de materiais tipo garrafas pet e constroem com as crianças brinquedos como jogos viabilizando uma melhor compreensão da ludicidade no ambiente formal. O professor precisa pensar na educação e no meio ambiente sob uma perspectiva provocadora, tendo como premissas o exercício da cidadania quanto ao acesso aos bens ambientais, enfocando o caráter coletivo de sua responsabilidade pela sustentabilidade local e planetária.

Palavra chave: Cidadania, Educação Ambiental e Crianças.

ABSTRACT

The TCC aims to actively reflect on the importance of Environmental Education within the school environment and specifically to identify environmental actions with children in the development of learning. This research emerged from the supervised stage in pedagogy in early childhood education and initial series, it is a basic bibliographical and field research with a qualitative approach in the Municipal School Francisco Joaquim do Nascimento located in the town of Malhada, City Gurjão-PB. Informal and formal observations and conversations were made with the respondents from the target school of the research. The analysis was based only on the answers in the interviews and from them the information was collected and analyzed. A workshop was held with the purpose of producing "games" toys, enabling classroom play and promoting environmental education. The School presents pedagogical proposals on the environment, the teacher Maria develops a project with reutilization of materials type pet bottles and constructs with the children toys as games enabling a better understanding of playfulness in the formal environment. The teacher needs to think about education and the environment environment under a provocative perspective, based on the assumption of the citizenship exercise regarding access to environmental goods, focusing on the collective nature of their responsibility for local and global sustainability.

Key words: Citizenship, Environmental Education and Children.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Jogos com garrafa pet.....	31
Figura 2: Jogo do vai e vem produção com as crianças com garrafa pet nas series iniciais.....	32
Figura 3: Leitura e produção dos personagens reciclando papeis.....	33
Figura 4: Figura 4:Reutilizando pratinhos de alimentos para confeccionar quadrinhos.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 OBJETIVO GERAL.....	9
1.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	9
2.1 Estagio supervisionado uma experiência fundamental.....	9
2.1.2 Atividades desenvolvidas no estágio na fase de intervenção.....	10
2.2 A contribuição da Educação Ambiental para o desenvolvimento do cidadão	14
2.3 Educação Ambiental e a Escola :Um contexto a ser analisado.....	16
2.4 Ecopedagogia.....	20
2.5 Educação Ambiental na Educação Infantil.....	22
3 CAMINHOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	25
3.1 Local da pesquisa.....	25
3.2 Instrumentos e coleta de dados.....	25
4 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	26
4.1 Relatos e análise de observações e entrevistas com as professoras da escola	26
4.2 Atitudes Ambientais feito na escola com as crianças.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXOS.....	37

1.0 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de cunho científico, atende à última exigência do currículo do curso de Pedagogia Plataforma Paulo Freire da Universidade Estadual da Paraíba . O interesse pelo tema abordado surgiu com a realização de Estágios Supervisionados .

No decorrer dessa experiência de formação, vivenciando momentos de orientação, pela professora, às crianças sobre a importância de preservar o meio ambiente, passei a refletir sobre a importância de a educação ambiental ser trabalhada nesse nível de ensino, quando as crianças estão iniciando uma efetiva relação com o meio que as cercam e também estão iniciando uma formação crítica e pessoal. Nesse sentido, chegou o momento de optar pelo tema do Trabalho de Conclusão de Curso, optei por investigar como a educação ambiental tem sido trabalhada na educação com as crianças da escola em estágio.

A pesquisa foi realizada dentro de uma abordagem qualitativa, a partir da interpretação dos dados fornecidos por sete profissionais da educação infantil e séries iniciais, sendo cinco professoras e uma coordenadora pedagógica.

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A educação ambiental deve ser aplicada na escola de forma interdisciplinar. Para Caldeira (2003), o conhecimento com as questões ambientais busca um aprendizado significativo para obter nos alunos uma mudança no comportamento e no modo de agir e pensar.

A escola tem por obrigação inserir a educação ambiental, não com uma disciplina, mas como um conteúdo trabalhado em aglomerada a disciplina de forma contínua através da interdisciplinaridade, tentando mudar a concepção de toda a comunidade escolar, criando novos horizontes e novas formas.

Portanto, enquanto as escolas não se comprometerem com atitudes ambientais de forma ética teremos uma sociedade consumista, egoísta e perversa é necessário ressignificar a identidade do professor e comprometer a escola nessa caminhada na formação do sujeito ecológico. O ideal de ser e de viver em um mundo ecológico se vai

constituindo como um parâmetro orientador das decisões e escolhas de vida que poderá possibilitar no ensino infantil.

1.1 OBJETIVO GERAL

Refletir a importância da Educação Ambiental dentro do ambiente escolar e sua contribuição para a formação do cidadão crítico e ativo na sociedade atual.

1.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Conhecer se a Escola Municipal Francisco Joaquim do Nascimento desenvolve projeto sobre Educação Ambiental;

Identificar na escola ações ambientais com as crianças do desenvolvimento da aprendizagem;

Investigar com as professoras da educação infantil e das séries iniciais se a educação ambiental faz parte do processo metodológico na escola.

Promover uma oficina com reutilização de materiais para produzir brinquedos na escola.

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 Estagio supervisionado uma experiência fundamental

É interessante frisar que os eixos em destaque, apresentados no quadro acima, estão postos na dimensão do conhecimento do mundo em que a criança da educação infantil está inserida, para que assim possa subsidiar os diversos saberes e fazeres colocados no contexto cotidiano da creche, os quais estão relacionados ao conhecimento do mundo para a construção das diferentes linguagens pelas crianças. Nessa perspectiva, no nosso projeto pedagógico, tomaremos eixo central e ponte de ligação entre os demais eixos, a linguagem oral e escrita, considerando que na Educação Infantil a vivência oral deve integrar as atividades propostas cotidianamente, exigindo desse modo uma ação planejada com a finalidade de ensejar aprendizagem, conforme explicita o RCNEI (MEC, 1998, p. 121) :

Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

Assim, participando em praticas reais de leitura e escrita as crianças terão melhores oportunidades de compreenderem a relação entre o falar e o escrever, as diferentes formas de organizar e estruturar os diversos tipos de texto, os usos e funções sociais da linguagem escrita, ampliarão seu repertório linguístico, além de compreenderem a si mesmas e o mundo por meio da palavra.

Face ao exposto fica justificado a nossa opção em trabalhar essa temática com as crianças da educação Infantil- Pré-escolar, turma II, da Escola Municipal Francisco Joaquim do Nascimento, que certamente irá contribuir para boa formação educacional dos alunos envolvidos e porque também é um caminho que levará a criança a desenvolver a imaginação e emoções de modo prazeroso e significativo, tendo como objetivos os descritos a seguir.

2.1.2 Atividades desenvolvidas no estágio na fase de intervenção

O estágio supervisionado em educação infantil, foi realizado na Escola Municipal Escola Municipal Francisco Joaquim do Nascimento. A referida escola atende crianças da educação infantil e adolerscentes do ensino fundamental I. Além das salas de aula a escola conta ainda com uma sala multiuso, biblioteca, praça de alimentação, banheiros masculinos e femininos.

As salas de aula são amplas e adequadas à faixa etária e organizadas em espaços diversificados e flexíveis. conta ainda a escola com uma sala multiuso, biblioteca, praça de alimentação, banheiros masculinos e femininos. Esses espaços favorecem o desenvolvimento da autonomia das criança, na medida em que elas escolhem o espaço desejado para realizarem suas atividades em pequenos grupos ou individualmente. Desse modo elas têm a oportunidade de criar, imaginar, fantasiar, brincar de diferentes maneiras, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, representação, linguagem e socialização, descentralizando a figura do professor e a criança passa a ser a figura principal na ação pedagógica uma vez que é .colocada como centro do processo de ensino e aprendizagem. Acrescente-se a isso o fato de existir na escola um ambiente de afetividade e respeito entre os profissionais e alunos, que proporciona as crianças e adolescentes segurança ao se sentirem amadas e respeitadas. Essa organização propicia um espaço de convivência e oportunidades para que os alunos assumam pequenas responsabilidades, tomem decisões, discutam seus pontos de vista, façam escolhas, expressem seus pensamentos através de diversas linguagens.

A rotina diária da sala de aula é estabelecida pela professora que no começo da aula e as atividades que foram explicadas e colocadas no relógio da rotina, proporcionando as crianças certa autonomia e organização, pois estão conscientes das atividades que vão realizar no dia. A rotina diária ou semanal das crianças se realiza por meio de roda de conversas, atividades dirigidas, lanche, hora da fruta, espaços, e hora do conto.

As atividades da educação infantil são idealizadas por meio projetos, cujas atividades são diversificadas e permanentes. Os “espaços de aprendizagem” são utilizados como suporte para o desenvolvimento dos projetos das atividades que são diversificadas e algumas permanentes. As atividades são desafiadoras, significativas e integradas, que proporcionam a a investigação sobre a realidade observando,

explorando, fazendo perguntas, criando hipóteses, experimentando possibilidades e compartilhando ideias.

Realizamos diversas atividades como roda de conversa, música, desenho, pintura, leitura oral, vídeos, como esta descrito na sequência didática. Foi muito interessante trabalhar esse conto da Branca de Neve pois possibilitou interação dos alunos e questionamentos. Acreditamos que a leitura em coletivo proporciona as crianças a lidar com as dificuldades do seu dia a dia e diminuir sentimentos negativos tão comuns na vida deles como o medo, frustração, abandono, rejeição, rivalidade entre irmãos, inveja, relação com os pais, inferioridade vingança, etc. Isto porque o conto mostra que existe diferença entre o bem e o mal, como as atitudes perversas da bruxa, do lobo, do pirata e de outros personagens que representam sentimentos negativos, e também ensina que tudo na vida tem começo, meio e fim e que eles precisam saber que as pessoas não são como os personagens dos desenhos.

O Estágio Supervisionado III foi realizado na 3ª série do Ensino Fundamental. Com o estágio temos o contato direto tanto com a sala de aula quanto com a escola e como é o funcionamento dela.

O ensino público de modo geral é precário, os professores não têm recursos para transformar suas aulas tradicionais em aulas dinâmicas. Os alunos não têm uma boa base, isso é uma boa preparação nas séries iniciais e isso atrapalha todo o andamento do aluno na sua vida escolar.

É muito triste trabalhar nessas escolas porque além de não termos recursos adequados, os alunos muitas das vezes não se interessam pelo aprendizado, e acaba dificultando o trabalho do professor.

O estágio foi dividido em três etapas, observação, co-participação e regência. Na fase de observação conhecemos um pouco da realidade da turma. Observamos sobre o relacionamento entre professores, diretores, funcionários e alunos e também traçamos estratégias para o bom desempenho do nosso trabalho.

Na fase de co-participação, juntamente com o apoio do professor regente, nós vamos trabalhando com a turma e assim perdendo a timidez e ganhando a confiança dos alunos. Na última etapa, assumimos a turma com a necessária autonomia para tomar decisões sobre o trabalho a ser desenvolvido. Antes de iniciarmos o estágio, ao longo do curso temos disciplinas que nos preparam para a sala de aula, para de fato lecionarmos. Nessas disciplinas aprendemos algumas estratégias e recursos diferenciados para

apresentarmos em nossas aulas. Essas disciplinas nos auxiliam tanto no desenvolvimento de planos de aula, quanto na preparação de técnicas que tornem a aula mais diferenciada e compreensiva.

A falta de interesse dos alunos pela Matemática é uma reclamação constante entre os professores. Para eles, as aulas de Matemática não passam de meras transmissões de fórmulas, definições, conceitos e resultados que não têm o menor significado. O foco do processo de aprendizagem é o aluno e para que esta aprendizagem aconteça é preciso despertar o seu interesse. Nesse sentido aguçar o interesse pelo conhecimento ganhou posição de destaque e o professor passou a ser aquele que gera situações para que se estimule este conhecimento. Com um ensino focado no aluno, o jogo pode desempenhar um importante papel no processo ensino aprendizagem. O gosto pela atividade lúdica é inerente ao ser humano e por ele passam grande parte dos contatos sociais que a criança estabelece ao longo de sua vida.

Assim, o professor deve procurar organizar seu curso tornando-se orientador ou facilitador da aprendizagem, deve ver o aluno como o centro da aprendizagem e deve organizar atividades em pequenos grupos, com rico material didático e em ambiente estimulante que permita a realização de jogos e experimentos ou o contato com materiais manipulativos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam uma visão de integração do aluno como agente do processo de aprendizagem, através de situações em que o aluno vivencie de forma prática o que está sendo ensinado e de modo que tudo isso possa contribuir para sua inserção no meio social. Neste contexto, o jogo se torna um instrumento capaz de concretizar esse pensamento a partir do momento em que trabalha a questão da interdisciplinaridade e da socialização dos conteúdos específicos de cada disciplina.

Os jogos matemáticos ainda constituem um campo amplo para a investigação, visto que, ainda não é rotina o seu uso nas escolas. Moura, reafirma a importância dos jogos, quando diz que, a análise desta tendência, ainda pouco difundida e aceita, é relevante para que possamos assumir conscientemente nosso papel de educadores. Para ele, “o jogo aparece deste modo, dentro de um amplo cenário que procura apresentar a educação, em particular a educação matemática, em bases cada vez mais científicas” (MOURA, 1997, p.76).

O estágio realizado na Escola Municipal Nila Ferreira da Silva foi gratificante. Durante a realização da prática docente possibilitou mais segurança como professora e fui reconhecida pelas crianças e a professora como tal. Sem dúvida, na minha vida profissional o estágio supervisionado I, II e III foi de grande relevância entre de erros e acertos que vamos nos constituindo profissionais dedicados pelo que fazemos e sempre buscaremos aprimorar e aperfeiçoar o que não foi contemplado.

É nesse espaço educativo que temos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre a forma de atuar numa sala com crianças da educação infantil. É o momento de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão estudadas na universidade. Com o estágio, foi possível concretizar nossas inquietações, escolhas de sermos professores, a partir do contato com a realidade da profissão docente.

Através dessa prática surgiu a necessidade de escrever esse TCC baseado na educação ambiental na Escola, como uma proposta de contemplar uma escola comprometida com cidadão planetário.

2.2 A contribuição da Educação Ambiental para o desenvolvimento do cidadão

A educação é um processo contínuo, de extrema relevância na formação do sujeito e da cidadania, tendo como um de seus objetivos a formação de mentes críticas, cidadãos conscientes e atuantes, que possam verificar e não aceitar tudo o que lhes é oferecido. Vivemos um momento na História de constante violação dos direitos humanos, em todas as partes do planeta. A educação se apresenta, nos dias atuais como melhor opção na tentativa de construir um mundo sustentável para as futuras gerações. A Educação Ambiental é relacionada aqui como fundamental na formação do cidadão. Esta extrapola os muros da escola e deve ser oferecida em todos os seguimentos da sociedade com caráter permanente num processo dinâmico e integrativo induzindo mudanças de atitudes e formação de uma nova consciência na relação homem/natureza. Boa parte dos problemas ambientais tem suas raízes na miséria, que por sua vez é gerada por modelos econômicos concentradores de riqueza e geradores de desemprego e degradação ambiental.

Para Jacobi (2003) a postura de dependência e de falta de responsabilidade da população decorre principalmente da desinformação, da falta de consciência ambiental e

de um déficit de práticas comunitárias baseadas na participação e no envolvimento dos cidadãos, que proponham uma nova cultura de direitos baseada na motivação e na co-participação da gestão ambiental das cidades. Nesse sentido, a educação ambiental representa um instrumento essencial para superar os atuais impasses da nossa sociedade. A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam (JACOBI, 2003).

A maioria dos problemas ambientais tem suas raízes em fatores sociais, econômicos, políticos, culturais e éticos. Os atuais modelos econômicos visam a concentração de capitais, o que gera desigualdades sociais e degradação ambiental. Visando atender a demanda crescente por alimentos, água doce e combustíveis, a humanidade tem provocado alterações muitas vezes irreversíveis nos ecossistemas, sendo que essas mudanças estão ocorrendo de maneira mais rápida e extensa como nunca foi realizada em nenhum outro período de tempo comparável na história humana.

Mas, se por um lado foram obtidos resultados para o bem estar social e o desenvolvimento econômico, do outro se encontra uma enorme perda da biodiversidade, associada à preocupante degradação dos recursos naturais. Hoje, este cenário global é refletido em quase todas as comunidades locais, sejam elas metrópoles ou pequenas vilas rurais.

De acordo com especialistas, uma das opções para a retomada do cuidado com o meio ambiente, passaria obrigatoriamente por um trabalho de sensibilização de toda a sociedade, que precisa aprender a se desenvolver, respeitando todas as formas de vida existentes e compreendendo a interdependência de todos os seres na natureza.

A educação para a cidadania se apresenta como um elemento determinante na formação de indivíduos participantes e ativos para assumirem a responsabilidade de cumprir seus deveres e lutar por seus direitos. É preciso fortalecer a importância de garantir padrões ambientais adequados, investindo nos setores de infra-estrutura, de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta e tratamento adequado de resíduos sólidos, assegurar-se a universalização e a qualidade ambiental. A Agenda 21 brasileira tem como princípio na dimensão social, o desenvolvimento humano, com destaque a melhoria na qualidade de vida com crescimento econômico e conservação ambiental em busca da equidade social.

Para isso, julga-se necessário implementar iniciativas de Educação Ambiental com fundamento na sustentabilidade levando-se em conta a realidade da população, sua cultura, e seu modo de vida. Faz-se importante, além disso, realizar campanhas de informação e conscientização da população sobre os temas da gestão dos recursos naturais e do desenvolvimento sustentável. A Carta da Terra, um dos documentos mais éticos dos últimos tempos, expõe a importância da democratização de acesso a educação ambiental para a construção da identidade de cidadãos conscientes e atuantes para uma comunidade sustentável.

Alguns dos seus princípios destacam “a importância de se construir sociedades democráticas que sejam justas, participantes, sustentáveis e pacíficas, assim como prover cada ser humano de educação e recursos para assegurar uma subsistência sustentável defendendo os direitos de todas as pessoas no sentido de receber informação sobre assuntos ambientais.”

Educação Ambiental e cidadania se revela cada vez mais desafiadora, diante desse quadro de riscos ambientais que se intensificam. Em virtude disto, há um consenso de que é necessária uma orientação de novos processos sociais, capazes de contemplar os ideais de harmonia entre as sociedades humanas e o ambiente. A alfabetização ecológica foi desenvolvida pelo físico Fritjof Capra no Centro de Ecoalfabetização (Center for Ecoliteracy), localizado em Berkeley, Califórnia. Sumariamente, pode-se dizer que Capra (2005) propõe a ecoalfabetização como uma busca por maneiras de operacionalizar a sustentabilidade ecológica, sugerindo que, para isso, procuremos inspiração nos ecossistemas naturais, que são comunidades sustentáveis. Segundo Capra (2005), ecologia é o estudo de como a casa Terra funciona, isto é, o estudo das relações que interligam todos os moradores da casa Terra.

Diante do que temos experimentado no planeta hoje, onde uma lista sem fim de atrocidades contra o ambiente tem sido praticada, se faz urgente um projeto de alfabetização para o saber ecológico – educar para uma vida sustentável. A alfabetização ecológica tornou-se um requisito essencial, e deveria ser uma preocupação central da educação em todos os níveis até as universidades (CAPRA, 2005).

Este é o papel mais importante da Educação Ambiental: desenvolver processos educacionais que respeitem a diversidade dos ecossistemas e das pessoas, sendo motivadores de hábitos para uma nova postura diante das questões ambientais. Nesse

contexto, segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam.

2.3 Educação Ambiental e a Escola :Um contexto a ser analisado

Quando pensamos na ampliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos no cotidiano e através dos avanços da tecnologia e do mercado, pouco discutiu como esses avanços e tecnologias estão colaborando para tornar o ambiente em que vivemos mais agradável e saudável, para esta e principalmente para as gerações futuras, que dependem de nós e dos alunos para que lhes seja garantida uma qualidade de vida, ao menos igual a nossa, uma vez que devido à falta dessa consciência ambiental tem prejudicado a natureza cada vez mais, impedindo que esta sobreviva por muito tempo.

As metodologias e as práticas de ensino adotadas há décadas atrás tendiam para uma educação tradicional e mecanicista que não contemplava quaisquer atitudes de consciência seja ela ambiental ou social, as crianças eram “produzidas” educacionalmente com o intuito simplesmente de aprender a ler e escrever, não havia por parte desse ensino uma preocupação voltada para pensá-lo e refletir sobre o mundo e as coisas ao redor, com o passar dos anos essa metodologia se modificou e moveu sua preocupação para o mercado de trabalho, onde a preocupação dos professores era formar alunos para o mercado, um período onde a produção foi supervalorizada acarretando ainda mais produtos, o que acarretou ainda mais montante de lixo, seja lixo utilizado para a produção, seja a o lixo do produto final, e esse acúmulo, veio causando transtornos e a preocupação de como fazer para diminuir os problemas causados por essa superprodução.

A partir daí houve uma mudança no quadro de ensino que veio desde projetos em reciclagem para o ensino fundamental, até os novos cursos de ensino superior voltados para a questão de conscientização e reflexão social, neste sentido, muito se

destacaram as atividades ligadas à conscientização ambiental, ao interesse por um setor mais humano e preocupado com o manter das reservas naturais que garantem vida ao nosso planeta.

Chegamos a uma educação voltada para o interesse com o amanhã e os recursos naturais que garantem que ele chegue. Atualmente é comum percebermos que as escolas valorizam atitudes sustentáveis e promovem atividades sobre a importância de preservar o meio ambiente, é comum que nas escolas hoje faça parte do currículo dos alunos trabalharem com sucata e a reutilização de alguns materiais, além de reaproveitar aquilo que seria jogado no lixo, os alunos aprendem a dar mais importância àquilo que pode tornar-se um novo produto e ainda por cima diminuir a quantidade de lixo produzida pela sociedade, além disso, quando o professor é capaz de transmitir para seus alunos a mensagem de preservação e com isso multiplicar a mensagem, que será passada à família e àqueles aos quais tiverem contato com o aluno que, contagiado e motivado pelas ações apreendidas na escola irá atuar como multiplicador da mensagem.

Conforme Varine (2000, p. 62), "a natureza é um grande patrimônio da sociedade Conseqüentemente, a Educação Ambiental se torna uma prática social, com a preocupação da preservação dessa sua riqueza". Para o autor, se o meio ambiente está sendo atacado, agredido, violentado, devendo-se isso ao veloz crescimento da população humana, que provoca decadência de sua qualidade e de sua capacidade para sustentar a vida, não basta apenas denunciar os estragos feitos pelo homem na natureza, é necessário um processo educativo, com atitudes pró-ambientais e sociais.

É claro que o crescimento da população, por si só não pode ser considerado o grande mal que ataca e destrói o meio ambiente, as necessidades dessa população em comer, vestir-se, locomover-se são os fatores que interferem no meio ambiente, pois todo esse consumo é feito de forma desordenada, e sem consciência de que é necessário um compromisso com o lixo produzido, além disso, não existem políticas eficazes para administrar essa produção de insumos, a nossa sociedade não foi educada para lidar com o lixo e desta forma, esse conceito de responsabilidade ambiental é novo aos nossos olhos, e se moldando ao passo que as escolas adotam esse interesse em educar seus alunos para que as gerações seguintes recebam e administrem melhor essa questão.

De acordo com a Lei 9.795/99,

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (LEI 9.795, 1999, art. 1º).

A Humanidade irmana-se perante o universo, então deve lutar unida e sensível à conservação do meio ambiente. Para Brandão (1995), "a sensibilidade traz esperanças de novas relações com afetos de responsabilidade para com o presente e o futuro, não só das gerações humanas, mas de outras gerações de seres vivos".

Ao tomarmos conhecimento desta temática um leque muito maior de dependentes desta educação ambiental aparece, pois é devido a essa consciência que tantas espécies são preservadas, não somente a espécie racional que mesmo ciente de suas ações ainda é a única responsável pela degradação do meio ambiente, quanto à espécie irracional, que sofre com a incapacidade do homem em compreender que preservar o meio ambiente é uma forma de preservar sua própria vida.

A Educação Ambiental além de ser um processo educacional das questões ambientais, alcança também os problemas socioeconômicos, políticos, culturais e históricos pela interação de uma forma ou de outra destes campos com o meio ambiente, desta forma é de fato um tema de alta interdisciplinaridade e contribui muito para o processo de letramento do aluno.

Sua aplicação tem a extensão de auxiliar na formação da cidadania, de maneira que extrapola o aprendizado tradicional, fomentando o crescimento do cidadão e conseqüentemente da Nação, daí a sua importância. Pela sua plenitude e abrangência, a Educação Ambiental incrementa a participação comunitária, conscientizando todos os participantes, professores, alunos e a comunidade estudada, ante a interação necessária para o seu desenvolvimento, ou seja, é um tema altamente atual, que necessita ser abordado com muita responsabilidade pelo professor.

Porém, existem barreiras que impedem da educação ambiental avançar. A principal dificuldade em se praticar a Educação Ambiental no cotidiano do ambiente escolar se dá na generalizada incompreensão do significado de meio ambiente. É comum perceber o não entendimento de que o meio ambiente não é apenas fauna e flora, e que os seres humanos também fazem parte da natureza. Boa parte daquilo que se diz tratar de Educação Ambiental hoje em dia, na verdade, se identifica com atitudes desvinculadas do contexto no qual se insere ou com o qual interagem alicerçadas em conceitos vazios, palavras ocas ou ativismo irrefletido. Essas ações pontuais são indesejáveis para quem pensa uma Educação Ambiental crítica e transformadora.

A educação ambiental transcende trabalhar questões como o desmatamento e a extinção de animais, o ambiente diz respeito a todos os recursos e ações ligadas ao habitat naturais homem e de outras espécies de seres vivos, desta forma quando vemos ações ligadas somente aos termos superficiais, não estamos trabalhando a questão da responsabilidade social por completo e sim, uma parte dela.

Naquilo que tange a Educação Ambiental e sua relação com a escola em trabalhar temas atuais percebe-se que a tendência a sobrevalorizar as respostas tecnológicas diante dos desafios ambientais acaba por criar uma abordagem despolitizada da temática ambiental, culminando com uma perspectiva limitada ou inexistente sem ênfase nos problemas ligados ao consumo e modos de produção. Falta a relação entre as dimensões sociais e naturais e a contextualização econômica e política em relação à responsabilidade sobre os impactos ambientais, banalizando as noções de cidadania e participação que na prática são reduzidas a uma concepção totalmente passiva. Não podemos simplesmente implantar a coleta seletiva sem antes discutir a extração de matéria prima, utilização de recursos naturais, modos de produção, consumo e descarte de lixo, por exemplo. É preciso problematizar, é preciso haver um processo para que a coleta seletiva faça sentido aos alunos. É neste contexto que a questão pedagógica sobre a interdisciplinaridade se faz tão necessária.

2.4 Ecopedagogia

O desenvolvimento sustentável tem um componente educativo formidável: a preservação do meio ambiente, depende de uma consciência ecológica e a formação da

consciência, depende da educação (GADOTTI, 2006, p.79). Assim, entende-se por ecopedagogia é uma pedagogia para a promoção de aprendizagem a partir da vida cotidiana, traçando um movimento social e político. A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimentos, e forma cidadãos com consciência local e planetária (JACOBI, 2003). Tratando-se de uma opção de vida mais saudável e equilibrada, com o ambiente mais próximo, que também implica no ambiente do trabalhista ou doméstico.

A ecopedagogia não se opõe à educação ambiental. Ao contrário, para a ecopedagogia, a educação ambiental é um pressuposto. Ela está mais para a educação sustentável, para uma ecoeducação, que é mais ampla do que a educação ambiental (GADOTTI, 2006, p.96, grifo do autor). Esta educação sustentável se preocupa com um sentido mais profundo, ou seja, o que fazemos com a nossa existência, ela precisa trilhar um, ainda longo caminho, não sendo apenas um debate acadêmico e construção de teorias, mas que seja experimentada na prática.

Em 1999 o Instituto Paulo Freire organizou o I Encontro Internacional da Carta da Terra na Perspectiva da Educação, com o objetivo de criar e estimular espaços de afirmação social da Carta da Terra no campo da Educação. Um dos principais resultados deste encontro foi a aprovação de uma Carta da Ecopedagogia em defesa de uma Pedagogia da Terra. (GADOTTI, 2010) De acordo com Gadotti (2010) a Carta da Ecopedagogia é baseada nos seguintes princípios:

1. O planeta como uma única comunidade;
2. A Terra como mãe, organismo vivo e em evolução;
3. Uma nova consciência que sabe o que é sustentável, apropriado, o que faz sentido para a nossa existência;
4. A ternura para com essa casa, nosso endereço comum, a Terra.
5. A justiça sócio-cósmica: a Terra, como organismo vivo, é também um oprimido.
6. Uma pedagogia que promova a vida: envolver-se, comunicar-se, compartilhar, problematizar, relacionar-se.
7. O conhecimento só é integral quando é compartilhado;
8. Caminhar coerente e com sentido na vida cotidiana;
9. Uma racionalidade intuitiva e comunicativa, afetiva, não instrumental;
10. Novas atitudes: reeducar o olhar, o coração;

11. Cultura da sustentabilidade: ampliar nosso ponto de vista. (GADOTTI, 2010, p. 20)

Analisando os eixos da Carta da Terra e da Carta da Ecopedagogia, percebe-se o grande potencial educativo de ambas. Observa-se ser completamente viável e possível, embora não seja uma tarefa fácil, a implementação dos princípios da Carta da Terra, no cotidiano das instituições escolares com intuito de promover uma educação para a paz, a solidariedade, os direitos humanos e a sustentabilidade. Possibilitando a construção de um espaço educativo que promova a reflexão, a criatividade, o pensamento crítico e a aquisição de princípios e valores em prol da vida e do planeta. Partindo dos princípios da Carta da Terra e da Carta da Ecopedagogia e inserindo-os no currículo e nas práticas escolares, percebe-se a possibilidade concreta da efetivação de uma verdadeira E.A, capaz de transformar mentalidades e comportamentos. A ecopedagogia não se opõe à educação ambiental.

Ao contrário, para a ecopedagogia, a educação ambiental é um pressuposto básico. A ecopedagogia incorpora-a e oferece-lhe estratégias, propostas e meios para a sua realização concreta. (GADOTTI, 2010, p. 43)

Dessa forma a Ecopedagogia aparece como um caminho viável para a realização de uma E.A efetiva que possibilite o desenvolvimento de uma consciência planetária e a contribua para a construção de uma sociedade sustentável.

2.5 Educação Ambiental na Educação Infantil

A educação infantil atende crianças de zero a seis anos, em “creches ou instituições equivalentes, para crianças de zero a três anos, e pré-escolas para crianças de quatro a seis anos.” (Título V, Capítulo II, seção II - Lei 9394/96). As instituições de educação infantil surgiram nos anos 60 e 70, com uma função mais assistencialista.

Essas instituições foram criadas para atender as crianças de baixa renda, as quais as mães estavam começando a ingressar no mercado de trabalho. Em 1996, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394, a educação infantil passa a ser considerada a primeira etapa da educação básica no Brasil. A partir de então a função da educação infantil passa a ser mais voltada para o educar:

“[...] foram elaboradas propostas de políticas nacionais de EI que sob a égide da educação afastavam-se do modelo anterior mais vinculado à assistência” (ANAIS 2002).

O documento norteador da educação infantil é o Referencial Curricular Nacional (RCN-EI), e apesar da Constituição de 1988, o RCN apresenta sucintamente, sem marcar objetivos, princípios e metas da educação ambiental. Em 1998 foram criados, pelo MEC os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), documento que norteia os conteúdos do ensino fundamental. Os PCNs apresentam os temas transversais, nos quais está incluso o tema meio ambiente. O comprometimento do MEC em promover a educação ambiental para os níveis de ensino é maior com o ensino fundamental do que com a educação infantil. Os conteúdos de EA são trabalhados na EI em datas relacionadas, como dia da árvore, dia mundial do meio ambiente, etc. O trabalho da educação ambiental na educação infantil é importante, uma vez que uma das funções da escola é formar cidadãos críticos, na idade pré-escolar a criança está formando os seus valores e conceitos.

“a criança na idade pré-escolar encontra-se em formação inicial de seus conceitos e valores [...], identificando-se e envolvendo-se com sua realidade, Nesse sentido, torna-se essencial que a educação ambiental crítica, dialógica, já faça parte da sua realidade, para que a criança possa criar e se expressar nessas relações, ampliando sua rede de relações e sua visão de mundo [...]” (RODRIGUES, 2007).

A escola tem importância na formação de uma consciência crítica do indivíduo, de uma consciência ambiental, portanto deve trabalhar de forma que desenvolva o

cognitivo e o afetivo juntos, para que provoque na criança um sentimento em relação ao meio, para que ele sinta-se tocado. Devem-se considerar as experiências de cada um, a realidade das crianças, para que consigam discutir e entender as questões ambientais. As atividades a serem trabalhadas devem ter planejamento prévio, objetivos claros.

Deve ser desafiadora e problematizadora, de modo que busque proporcionar a descoberta, a criatividade, a produção e a construção do conhecimento pela criança. (RODRIGUES, 2007). Os professores devem programar atividades periódicas relacionadas com educação ambiental e não apenas esporádicas, ou como forma de informação. A linguagem e os conteúdos devem respeitar a linguagem das crianças, para que essas entendam e não apenas assimilem o que está sendo-lhes transmitido.

3.0 CAMINHOS DA PESQUISA DE CAMPO

3.1 Local e abordagem da Pesquisa

O presente TCC surgiu do estagio supervisionado em pedagogia no ensino infantil e series iniciais ,trata-se de uma pesquisa básica bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet. Em relação à sua natureza, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pois, a mesma permite trabalhar com os sentimentos e falas dos envolvidos no estudo, pois, de acordo com Minayo (1994, p.21 e 22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

E, finalmente, foi feita uma pesquisa de campo, que oferece maior contato com o público-alvo e aproximação com o fenômeno social e educacional estudado. Este tipo de pesquisa segundo Marconi (2005, p.125), “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade”. A pesquisa de campo foi realizada na escola onde desenvolvi estagio II e III Escola Municipal Francisco Joaquim do Nascimento localizada no povoado Malhada Municipio de Gurjão,PB.

3.2 Instrumentos e coleta de dados

A análise dos dados pesquisados foi feita a partir de uma abordagem qualitativa a partir da análise do conteúdo das falas dos entrevistados. Dentro dos discursos foram encontradas as informações para os itens do roteiro. Todos os colaboradores são de

grande importância para a pesquisa pois, nos fornecem dados e informações diferentes das que obtemos nos referenciais teóricos. Segundo CHIZZOTTI,

“todos os sujeitos são igualmente dignos de estudo, todos são iguais, mas permanecem únicos, e todos os seus pontos de vista são relevantes [...]”.(pg 84).

Foram feitas observações e conversas informais e formais com os entrevistados da escola-alvo da pesquisa frente a importância educação Ambiental dentro da escola e sua prática pedagógica na Educação Infantil e series iniciais .

A análise se deu a partir, unicamente das respostas nas entrevistas e, a partir delas as informações foram colhidas e analisadas. “Procura-se compreender a experiência que eles têm, as representações que forma e os conceitos que elaboram. Esses conceitos manifestos, as experiências relatadas ocupam o centro de referência das análises e interpretações, na pesquisa qualitativa” (CHIZZOTTI, 2005. pg 84).

Foi realizada uma oficina com objetivo de produzir brinquedos “jogos” viabilizando ludicidade na sala de aula e promovendo educação ambiental.

4.0 RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

4.1 Relatos e análise de observações e entrevistas com as professoras da escola

As colaboradoras da pesquisa foram cinco professoras de educação infantil e series iniciasi e também uma coordenadora pedagógica . A identidade das entrevistadas foi preservada, assim como as instituições onde trabalham.

Dentre as entrevistadas, professoras e coordenadoras:

Quatro são graduadas em Pedagogia;

Uma ainda estão cursando Pedagogia;

Três cursaram curso de magistério médio;

Uma professora trabalha com alunos de quatro a cinco anos;

Duas professoras trabalham com alunos de de seis a sete anos anos.

Questionadas em relação à sua formação em Educação Ambiental:

Ccinco entrevistadas não tiveram nenhuma formação;

Três entrevistadas não tiveram formação específica, mas participaram de projetos e palestras.

Algumas respostas demonstram o que as professoras entendem por educação ambiental e dessa forma o que elas entendem por ambiente. Uma das categorias em que as respostas se encaixam é ambiente como natureza. Nessa categoria o ambiente é tido apenas como natureza, o natural, a fauna e a flora, para ser apreciado e preservado, como se os indivíduos não fizessem parte, conforme afirma Sauv e:

“Ambiente como a natureza... para ser apreciado, respeitado, preservado. Esse   o ambiente original e "puro" do qual os seres humanos est o dissociados e no qual devem aprender a se relacionar para enriquecer a qualidade de "ser" (qualit  d’ tre)” (p g. 4, 1994).

As professoras que adotam essa concep o para ambiente trabalham educa o ambiental com seus alunos relacionando   natureza, com exibi es da natureza e incentivos   preserva o. Por exemplo: **“Posso pensar? (sil ncio) Acho que   mais relacionado   natureza, trabalhar com as crian as os bichos e as plantas.” (Professora 1).**

Verifica-se nesse mesmo contexto as respostas como:

“N o   s  o meio ambiente, falar de bicho e plantas. Hoje em dia est  ligada a valores, cuidados com tudo, conserva o de tudo onde se vive, com o que se vive.” (Professora 2).

“A educa o ambiental envolve tudo, n o s  a natureza,   o ambiente onde a gente vive.” (Coordenadora).

“  trabalhar o respeito ao meio ambiente, a conserva o do meio, a preserva o da natureza com atos como reutiliza o e reciclagem de materiais e cuidado com o meio.” (Professora 4). Segundo Dias,   fundamental, para o desenvolvimento da Educa o Ambiental, que os profissionais sejam capacitados para que as informa es passadas para os alunos sejam adequadas.

“O treinamento do pessoal docente   o fator principal no desenvolvimento da EA. A aplica o de programas de EA

e o próprio uso adequado dos materiais de ensino só serão possíveis se os docentes tiveram acesso a treinamento, tanto em conteúdos quanto em métodos [...]” (DIAS, pág. 88, 1998).

As professoras consideram importante a inclusão da educação ambiental no currículo da educação infantil?

Observa-se que a professora 1 não consegue compreender essa importância, pois considera que seja um tema ainda transversal. Para a professora 2 não acha ainda o momento pois as crianças não conseguem entender ainda as questões ambientais. Mas, as professoras 3, 4 e 5 afirmaram que é fundamental desde o ensino infantil mostrar a importância de temas que referem-se à natureza, como água, solo, animais, plantas, alimentos saudáveis, enfim afirmou a professora 4, **”acho fundamental questionar o lixo da escola com as crianças, possibilita a criticidade da criança e reciclar esse aqui na escola torna-se uma atividade lúdica, tudo isso é currículo”**.

A presença da educação ambiental no currículo ou projeto político pedagógico também dividiu as professoras, mas as três professoras compreendem a importância do tema no currículo.

A presença da Educação Ambiental no currículo da educação infantil deve ser obrigatória, uma vez que a Educação Ambiental deve constar em todos os níveis de ensino. Segundo Dias, no Congresso de Moscou em 1987, algumas relevâncias sobre a educação ambiental relacionada à formação crítica e social do indivíduo foram consideradas, e dessa forma discussões sobre o currículo e o material didático também aconteceram.

Segundo Dias:

“No Congresso de Moscou (1987) chegou-se à concordância de que a EA deveria, simultaneamente, preocupar-se com a promoção da conscientização, transmissão de informações, desenvolvimento de hábitos e habilidades, promoção de valores, estabelecimento de

critérios e padrões, e orientações para a resolução de problemas e tomada de decisões.” (pág. 87, 1998).

Para atingir tais objetivos, consideram-se necessárias mudanças nas atividades em sala de aula, metodologia, enfim, mudanças curriculares: “Esta exigência requer uma reorientação do conjunto do processo educativo (conteúdo, metodologia, organização institucional, formação de pessoal).” (DIAS, 1998, pág. 87). Portanto nota-se a necessidade e importância de a Educação Ambiental fazer parte do currículo da educação infantil.

O que e de que forma a educação ambiental vem sendo trabalhada na educação infantil?

De acordo com as professoras entrevistadas observa-se que não tem um projeto contínuo sobre Educação Ambiental na escola, mas das cinco entrevistas três professoras desenvolvem atividades voltadas para o meio ambiente, como levar as crianças para horta da escola, já fizeram apresentação na escola na semana do meio ambiente sobre economia da natureza com temática: Água. Costumam trabalhar temas como animais em extinção e a importância de plantar árvores. “A falta de informação das próprias professoras atrapalha o desenvolvimento do trabalho”

“Não encontro dificuldade. Acho um tema fácil de trabalhar, que envolve bastante coisa. Até achei que teria dificuldade no curso de férias, mas os alunos gostaram das atividades e não foi difícil trabalhar com eles.” (Professora 4).

Segundo Reigota:

“A representação “conscientizadora” aparece em diversas oportunidades, conferindo à educação ambiental a tarefa de introjetar nos indivíduos, indistintamente, a consciência que possibilite a preservação do meio ambiente, entendido como a preservação da natureza.” (pág. 77, 1998).

Sobre as dificuldades encontradas para se trabalhar educação ambiental na educação infantil na sua escola o nos diz?

Verifica-se que as professoras 1,2,3 e 5 chegaram a uma conclusão que a escola deveria ter mais recursos didáticos que possibilitasse melhor desenvolvimento pedagógico em relação ao tema e também a maior preocupação da família é a leitura quando a gente tenta trabalhar outros temas parece a família não entende.

A professora 4 e a coordenadora afirmaram que a metodologia, criatividade e a temática dos projetos são incentivados pela escola, mas muitos professores não querem trabalho com projeto, apenas desenvolver algumas atividades de formas temporárias e principalmente quando se refere ao meio ambiente.

“A complexidade dos problemas contemporâneos força a EA a interagir com outras dimensões educativas: educação para a paz, direitos humanos e educação, educação intercultural, desenvolvimento internacional e educação, educação e comunicação, etc. Essa lista poderia ir muito mais adiante.” (SAUVÉ, 1994).

Apesar de ser uma temática atual ainda não está fortemente inserida na educação infantil, não é cobrada com rigor e nem obrigatoriedade. As professoras de educação infantil encontram dificuldades para trabalhar com esse tema por falta de informação, material e até mesmo incentivo por parte das próprias instituições. A educação ambiental é trabalhada no dia-a-dia, em rodas de conversa e situações oportunas para o tema.

Em relação as series iniciais a escola desenvolve algum projeto sobre Educação Ambiental?

A professora 1 respondeu que “sim” temos atitudes ambientais em toda amostra pedagógica da escola, plantamos árvores todos os anos, na praça na escola e temos a sala da professora Maria que trabalha com a temática utilizando materiais reciclados para produzir brinquedos e jogos com as crianças. Mas não são todas as professoras que desenvolve algum projeto na escola.

A coordenadora enfatizou que sempre que possível incentiva as professoras desenvolverem projetos relacionados ao meio ambiente e interdisciplinar com o dia a dia dos alunos.

É importante que se inicie nos primeiros anos de escolaridade o ensino da Educação Ambiental, uma vez que é aí que se inicia o processo de formação da personalidade e o despertar para a cidadania, havendo a formação de cidadãos que se preocupam com o meio ambiente hoje e para as futuras gerações. Para que haja um mundo justo e equilibrado, é necessário haver uma interação entre educadores e educandos para que possam haver transformações nas formas de se utilizarem os recursos disponíveis na natureza sem que haja agressões e que esses recursos possam estar sempre disponíveis no futuro.

4.2 Atitudes Ambientais feito na escola com as crianças

Desenvolver a consciência ecológica nas pessoas é um dos grandes passos nos processos promovidos através da sustentabilidade. Ter o consentimento de que todas as pessoas fazem parte do meio ambiente tanto quanto animais e plantas por vezes pode ser complicado. Em vista da quantidade imensa de propagandas e campanhas que mostrem o contrário, mas este pensamento sustentável pode ser difundido para boa parte da população se os responsáveis por ela quiserem. E um dos meios que se provam mais verídicos para estas campanhas de conscientização são as escolas. Nesse contexto surgiu a ideia de trabalhar produção de jogos com reutilização de materiais como garrafa pet, pratinhos de alimentos dos supermercados, papelão, papeis que foram descartados pela secretaria. A oficina possibilitou as crianças ações de preservar o ambiente, reciclar, reutilizar o que despertará mais consciência nos pequenos. Outra forma de reutilizar é ensinando as crianças a cuidar do ambiente escolar.

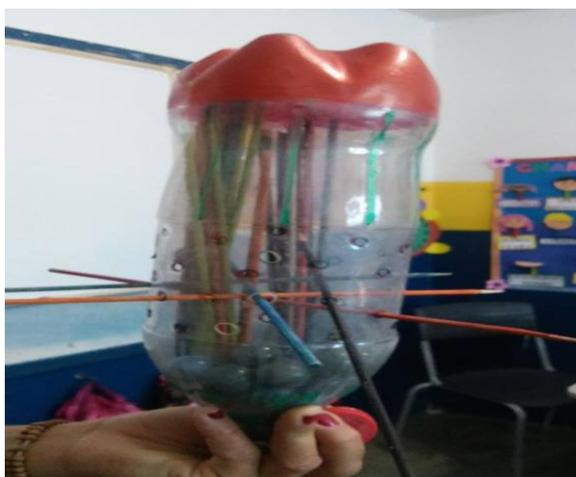


Figura 1: Jogos com garrafa pet

Observa-se na figura 1 produção do jogo com garrafa pet ,onde foi desenvolvido com uma oficina na escola com as crianças ,compreendendo a importância de reutilizar garrafas e ao mesmo tempo desenvolver atitudes ambientais na escola. As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos



Figura 2: Jogo do vai e vem produção com as crianças com garrafa pet nas series iniciais.

Verifica-se na figura 2 as crianças brincando com jogos produzidos pela oficina de educação ambiental na escola com garrafa pet. A educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na

realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental.



Figura 3: Leitura e produção dos personagens reciclando papeis

Na figura 3 foi construído com papeis que foram descartados pela secretaria da escola a produção de personagens do livro que foi lido na aula de leitura. O trabalho com o meio ambiente nas escolas traz a ela a necessidade de estar preparada para trabalhar esse tema e junto aos professores adquirir conhecimentos e informações para que possa desenvolver um bom trabalho com os alunos. Os professores têm o papel de ser o mediador das questões ambientais, mas isso não significa que ele deve saber tudo sobre o meio ambiente para desenvolver um trabalho de qualidade com seus alunos, mas que ele esteja preparado e disposto a ir à busca de conhecimentos e informações e transmitir aos alunos a noção de que o processo de construção de conhecimentos é constante.



Figura 4: Reutilizando pratinhos de alimentos para confeccionar quadrinhos

As crianças reutilizaram pratinhos descartáveis e produziram esses quadrinhos como resultados de leituras anteriores em sala de histórias infantis como verifica-se na figura 4.

Segundo Segura (2001, p. 21):

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização.

Para conscientizar um grupo, primeiro é preciso delimitar o que se quer e o que deseja alcançar. Para que o interesse desperte no aluno, é necessário que o professor utilize a “bagagem de conhecimentos trazidos de casa” pelos alunos, como dizia Freire (1987), assim levando-o a perceber que o problema ambiental está mais perto de todos, do que se imagina. Em seguida, explicar que os impactos ambientais existentes no mundo, atinge todos os seres vivos, por causa, das atitudes de alguns que pensam que somente eles não adiantam tentar preservar o planeta. A partir do momento em que o indivíduo perceber a existência de um todo, deixar de lado a existência única e começar a notar a presença do outro, o planeta vai caminhar para o equilíbrio natural.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, este trabalho foi direcionado às crianças porque elas estão em fase de desenvolvimento, a qual é a melhor idade para se aprender, destacando ainda que elas serão o futuro do nosso planeta, esses pequenos indivíduos farão história, pois quando “inocentes” é mais fácil se moldar novos conhecimentos, pelo contrário, os adultos já possuem hábitos e comportamentos cristalizados e de difícil reorientação.

Diante disso, cabe dizer que a educação tem a capacidade de promover valores, não sendo somente um meio de transmitir informações, trata-se de um processo que envolve transformações no sujeito que aprende e incide sobre sua identidade e posturas diante do mundo.

Desenvolvendo habilidades como mais cooperação, e menos competitividade, assim se pode ter grandes expectativas sobre a recuperação do meio ambiente, ou o congelamento da destruição dos bens naturais que ainda não entraram em extinção no nosso planeta.

Na educação, pode - se encontrar apoio para melhoria da relação homem-natureza-homem, pois é conscientizando o indivíduo que o convívio entre as pessoas e o meio ambiente pode melhorar. Pois, é desde pequeno que se aprende a preservar; os adultos que apresentam maior dificuldade para absorver novos hábitos mais saudáveis, porque estão acostumados com os costumes antigos. É com muitos argumentos, desenvolver de atividades e experimentos que se consegue conscientizar grupos. Esse lugar, provavelmente é a escola, mas não obrigatoriamente, somente ela deve ensinar e conscientizar que para melhorar é preciso que se dêem as mãos.

O professor precisa pensar na educação e no meio ambiente sob uma perspectiva provocadora, tendo como premissas o exercício da cidadania quanto ao acesso aos bens ambientais, enfocando o caráter coletivo de sua responsabilidade pela sustentabilidade local e planetária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. A Carta da Terra na Educação. São Paulo: Instituto Paulo Freire: 2010.

CAPRA, Fritjof. Alfabetização ecológica: O desafio para a educação do Século 21. 2005. In:

TRIGUEIRO, André (coord.). Meio Ambiente no Século 21. 4. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005. P. 19- 33.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1992.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. 184 p.

GADOTTI, M. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

GADOTTI, M. Pedagogia da terra. 6ª Ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2006. 217 p.

GUTIERREZ, F; PRADO, C. Ecopedagogia e cidadania planetária. São Paulo: Cortez, 1999.

JACOBÉ, P. Pós-Graduado em Ciência. Educação Ambiental, Cidadania e sustentabilidade. Professor associado da Faculdade de Educação e Pós-graduação em Ciências Ambientais da USP, SP. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> Acesso em 10/09/2017.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. In: Cadernos de Pesquisa- vol. 118- março 2003- Fundação Carlos Chagas. Disponível em: http://www.ufmt.br/gpea/pub/jacobi_artigoeducamab-cadpesq-2002.pdf. Acesso em Julho/2017.

REIGOTA, M. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna, São Paulo, Cortez, 1999

SAUVÉ, L. Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: uma análise complexa, 1994.

SEGURA, Denise de S. Baena. Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.

ANEXO





